**A REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO DEFICIENTE NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA**

Abraão Henrique Nunes de Paiva

[*ah\_np@hotmail.com*](mailto:ah_np@hotmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Antonio Adeilson da Silva

[adeilsongta@gmail.com](mailto:adeilsongta@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Maria da Luz de Andrade

[m-dandrade@hotmail.com](mailto:m-dandrade@hotmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Priscilla Daianny da Silva

[priscilladaianny@hotmail.com](mailto:priscilladaianny@hotmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

**Resumo**

As Histórias em Quadrinhos(HQs) são um gênero que pode ser trabalhado de diversas maneirar atrelado a sua leitura. Uma delas é a que este trabalho vem chamando a atenção, mais precisamente para as HQs da Turma da Monica de Mauricio de Souza. No qual ele através de seus personagens faz a representação de sujeitos deficientes. Isso é um modo sem dúvida de levar até a sociedade a imagem e compreensão de inclusão necessária para estes sujeitos. Acreditamos que através da leitura destes HQs mencionados anteriormente as crianças e adolescentes constroem uma imagem positiva deste sujeito, deixando de lado o pré-conceito e os pré-julgamentos por falta de conhecimento da representatividade deste sujeito. Para essa abordagem utilizaremos para o embasamento de nossas discussões os seguintes autores e elementos para pesquisa: Bakhtin (1988), Bauman (2012), Hall (2015), Silva (1986), Mazzota (2005), além de sites com informações imagens sobre as Histórias em Quadrinhos. Dessa forma, entendemos que o presente trabalho poderá contribuir de forma relevante, no qual os alunos tem a oportunidade de estar em contato com o diferente desde muito cedo, sendo assim a partir do momento que tiverem algum contato com algum deficiente seja um novo colega de classe, seja na rua, na igreja etc. não demostrarão estranhamentos e com isso não agiriam com pré-conceito diante destes sujeitos. Este gênero tem inúmeras contribuições para os teus leitores, desde da pratica da leitura, passando por contribuições gramaticais, compreensão das identidades existentes em nossa sociedade entre outros.

**Palavras chave:** História em Quadrinhos. Turma da Monica. Representação. Deficiência. Diferença.

**Considerações iniciais**

Nossa discursão aborda a função que a leitura dos HQs da Turma da Monica desenvolve no âmbito da inclusão do sujeito deficiente, ao representar personagens deficientes, no qual provoca a possível identificação ou compreensão destas diferentes identidades. A literatura tem a função de encantar o público que se deleita e viaja em suas páginas, seja ela o gênero que for. Diante disso, compreendemos que a literatura em seus diversos gêneros pode contribuir para a construção de uma representação do sujeito deficiente. Neste caso utilizaremos os HQs da Turma da Monica, onde a mesma vem apresentando personagens com diferentes deficiências ou transtornos, como os personagens: Hamyr (usa muletas), André (autista), Dorinha (deficiente visual), Tati (síndrome de Down), Luca (Cadeirante), Igor e Vitoria (Soro positivos) e Humberto (Surdo).

Para as nossas analises, contaremos com imagens que representam recortes das produções dos HQs de Mauricio de Souza, no qual foi feita a utilização de personagens representando o sujeito deficiente, sendo ele protagonista ou coadjuvantes. Também utilizaremos um aporte teórico para embasar nossa discursão sobre o tema, autores como: Bakhtin (1988), Bauman (2012), Hall (2015), Silva (1986), Mazzota (2005), além de sites com informações e imagens sobre as Histórias em Quadrinhos

Em um primeiro momento abordaremos como foi a luta dos deficientes para conquistar o seu espaço dentro da sociedade, através das inúmeras dificuldades mas também muitas conquistas nos âmbitos sociais, familiar, religiosos, educacionais, nos cuidados médicos entre outros. Além disso, faremos uma abordagem de pontos importantes da origem do gênero História em Quadrinhos, para termos uma visão de como foi seu surgimento no mundo, como também sua chegada e disseminação no Brasil. Para então, chegarmos a uma análise da representação do sujeito deficiente nas Histórias em Quadrinhos da Turma da Monica de Mauricio de Souza.

1. **O contexto histórico da representação do sujeito deficiente**

Para compreendermos a representação do deficiente na atualidade é necessário uma abordagem histórica através de um olhar em diversos períodos e sociedades humanas. Com a finalidade de expor as diferentes situações em que se encontrou os deficientes físicos em uma perspectiva histórica atentando as relações culturais e sociais. Neste desenrolar iniciaremos apontando a luta pela sobrevivência de quaisquer crianças que nascesse com algum tipo de deficiência seja ela física, mental etc. Pois como não havia um conhecimento do que se tratava e quais os motivos reais que provocavam diversas “diferenças” das demais pessoas, os sujeitos com necessidades especiais sofriam com a ignorância, como nos diz Mozzata (2005, p.16) afirmando que:

de modo geral, as coisas e situações desconhecidas causam temor, a falta de conhecimento sobre as deficiências em muito contribui para que as pessoas portadoras de deficiência, por serem diferentes, fossem marginalizadas, ignoradas.

Esse esquecimento e marginalização acontece em diversos períodos de nossa história, provocando diferentes maneiras de tratar e enxergar as deficiências, sendo muitas vezes colocados em situações desumanas e sentenciados a morte. Isso por serem vistos como os “anormais” não estando dentro dos padrões e modelos estabelecidos para os “normais” da sociedade.

Essa necessidade de sobrevivência fica nítida na pré-história onde nestas sociedades primitivas o homem não fixava moradia, sendo assim passavam curtos períodos de tempo em um determinado ambiente e logo saiam em busca de outro local a procura de alimentação, pois os mesmos eram coletores como também sobreviviam da caça e pesca. Sabendo então que estes povos eram nômades podemos compreender a exigência de ter habilidades físicas sem nenhum comprometimento. Aqueles que não atendiam a esses pré-requisitos não tinha capacidades de acompanhar o ritmo de seu povo e eram deixados para trás sendo facilmente devorados por algum tipo de animal feroz ou pereciam sem nenhum auxilio.

É importante elucidar que “não se têm indícios de como os primeiros grupos de humanos na Terra se comportavam em relação às pessoas com deficiência. Tudo indica que essas pessoas não sobreviviam ao ambiente hostil da Terra”, Gurgel (2007, p. 1). Apesar destes relatos não terem comprovações teóricas podemos deduzir que pelas características culturais destes povos fica evidente essa luta pela sobrevivência, que certamente por não acompanhar o ritmo dos demais integrantes do grupo, se tornavam excluídos a ponto de não sobreviverem por muito tempo.

Já na idade antiga aconteciam numerosos conflitos, sendo assim o homem desde muito pequeno já era preparado para os combates. Podemos destacar os espartanos que valorizavam a estética, apreciando o corpo em um porte atlético que era direcionado exclusivamente para a guerra. Esta era o modelo que todos homens deveriam seguir, os que fugissem desse padrão era de fato eliminado por ter alguma deficiência física ou mental. Outro povo desse mesmo período que não tinham práticas muito distantes das espartanas eram os atenienses na qual de maneira impiedosa desprezavam crianças que não estavam aptas para as guerras por conta das suas limitações provocadas pela deficiência. Gerando assim um abandono e um desprezo além de morte. Assim nos afirma sobre esse costume Silva (1986, p.126):

[...] quando nascia uma criança, o pai realizava uma festa conhecida como ‘amphidromia’ [...]. Os costumes exigiam que ele tomasse a criança em seus braços, dias após o nascimento, e a levasse solenemente à sala para inicia-la aos parentes e amigos e para inicia-la no culto dos deuses. A festa terminava com banquete familiar. Caso não fosse realizada a festa, era sinal de que a criança não sobreviveria. Cabia, então, ao pai o extermínio do próprio filho.

Esta afirmação nos mostra como essa pratica era vista de maneira natural, sem nenhum estranhamento pela sociedade ateniense por já estar enraizado em seus costumes. Sendo que se não servisse para a guerra e não fosse considerado aparentemente “normal” como em muitos outros períodos históricos, a criança não teria o direito à vida. Outra época a ser dada ênfase por suas características em relação ao sujeito deficiente é a idade média que nos leva à Europa em um período que o cristianismo estava em forte propagação. Esta fase fará uma ligação estreita das deficiências com a religião. Compreendendo a deficiência como pecado, como podemos ver exemplos no livro de Levítico na Bíblia sagrada:

Fala a Arão, dizendo: Ninguém da tua descendência, nas suas gerações, em que houver algum defeito, se chegará a oferecer o pão do seu Deus. Pois nenhum homem em quem houver alguma deformidade se chegará; como homem cego, ou coxo, ou de nariz chato, ou de membros demasiadamente compridos, ou homem que tiver quebrado o pé, ou a mão quebrada, ou corcunda, ou anão, ou que tiver defeito no olho, ou sarna, ou impigem, ou que tiver testículo mutilado. Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver alguma deformidade, se chegará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor; defeito nele há; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus. (LEVÍTICO 21:17-21)

Aqui percebemos a influência direta da igreja sobre a sociedade, mais especificamente aos que não estivessem encaixados dentro dos padrões de “normalidade” para o clero. Por ter a concepção de pecado, castigo ou demônios relacionados a deficiência o cristianismo influenciava de forma negativa no que diz respeito a imagem que era representada do sujeito deficiente, já que essa sociedade tinha uma grande influência da igreja. Só então na idade moderna que a pessoa com deficiência foi vista em sua carência de auxílios clínicos, educacionais e necessidades de ter seus direitos assegurados. Apesar desse olhar pouco mudou na pratica, ainda o que prevalecia era a visão imposta pela igreja vinda da idade média. Os deficientes deixaram de ser mortos pela igreja, mas foram colocados à margem da sociedade em uma situação ainda de desprezo e humilhação. A igreja preocupa se em educar esses sujeitos, contudo a educação não passa de um cuidado ou uma caridade pela pessoa com deficiência. Podemos compreender isso através de Soares (1999, p.48):

A educação do surdo voltou-se mais ao desenvolvimento da comunicação do que à transmissão de conhecimentos, situando-se no âmbito da caridade e filantropia, desvinculada da educação como direito de liberdade e igualdade. Manteve assim o estereótipo da incapacidade de aprender por não ouvir.

Apesar dessa maneira de ver o sujeito deficiente, foi neste momento histórico que inicia avanços em outras áreas da sociedade, entre eles no da medicina fazendo com que os diversos tipos de deficiências fossem compreendidos e entendidos em seus níveis e tipos. Não mais relacionando ao misticismo da idade média. Só então fazendo com que as pessoas olhassem com outra ótica para as necessidades destes sujeitos. Um olhar direcionado ao deficiente partindo da sociedade em geral marca a idade contemporânea, onde começa a aparecer inúmeros pesquisadores que compreende a deficiência como uma patologia, uma necessidade clínica, além de entender que estes cuidados hospitalares como educacionais.

1. **Histórias em Quadrinhos(HQs): origem, características e público alvo.**

De acordo com informações do site Mundo Educação, as HQs tiveram início em 1895, por um artista americano chamado Richard Outcault. Tirinhas com o título de “The Yellow Kid”, faziam sucesso inicialmente nos jornais de Nova York. Contudo essa arte de fazer história sequenciada ela vem desde a pré-história. Ana Freitas relata na revista Galileu que:

A hipótese anterior sugeria que o homem das cavernas desenhava sua interação com a caça tentando manipular o futuro. Era uma espécie de ritual mágico: o homem pré-histórico não estava desenhando o que lhe tinha acontecido, mas o que gostaria que acontecesse, e desenhar isso na parede era como fazer um feitiço para que suas caças fossem bem sucedidas.

A colunista nos mostra duas hipóteses que independente de qual seja mais aceitável, ambas revela o homem pré-histórico contando algo através de desenhos, o que é uma das funções da HQ. Mesmo sem a linguagem verbal, era desenvolvida uma história contada através de signos não-verbais, no qual tem uma estreita semelhança com as características dos HQs produzidos atualmente. De acordo com a revista eletrônica Educacional, as HQs chegaram ao Brasil por volta de 1905, chamado Tico-Tico. O Brasil ganha força na produção deste gênero através da criação de diversas histórias e personagens infantis dos autores Ziraldo e Mauricio de Souza. O autor Ziraldo se destacou na produção de “A Turma do Pererê”. Já Mauricio de Souza na famosa “Turma da Monica”, que atravessou os limites das HQs e influenciou diversas outras áreas. O principal público deste gênero, se destacam as crianças e os adolescentes, pois a história em quadrinhos tem uma maneira bem atrativa de proporcionar as crianças o contato com a leitura, de uma maneira mais descontraída e envolvente. Pois as imagens que também tem a função de contar a história, atrai o interesse deste público que tanto se encantam com o não-verbal.

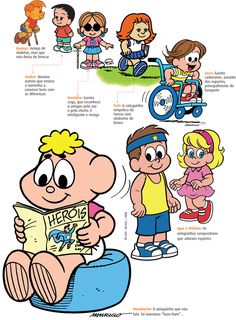
As HQs tem o incrível poder de influenciar e serem para muitos, as primeiras histórias e contato com o universo da leitura. É importante ressaltar que elas são um texto com estrutura e compromisso estético e semântico, apesar de ser um gênero que por muitos podem até considerá-lo como um subgênero. Podemos observar no relato de Nepomuceno (2005, p.66) que a estrutura das HQs é composta:

por duas semióticas – linguagem verbal e visual – apela não apenas para a concepção da abordagem cognitiva da linguagem, mas também para um processamento mais amplo. O interlocutor precisa acessar outros conhecimentos que a língua apenas não consegue abarcar: aqueles representados pela linguagem pictórica.

Com isso, compreendemos que na leitura de uma HQs utilizamos diversos recursos além do que está posto na própria história devemos atribuir para nossa leitura conhecimentos e vivencias do nosso cotidiano para conseguirmos construir um significado ao que vem sendo exposto. Isso revela algumas das inúmeras contribuições que a utilização desse gênero pode proporcionar para seus leitores.

1. **Como é representado o sujeito deficiente nas HQs da turma da Mônica?**

As HQs da Turma da Monica foi lançada no ano de 1959 com personagens sem nenhuma deficiência, apenas no ano de 1981 que aparece o primeiro personagem chamado Humberto que é Surdo e se comunica através da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. Durante estes anos de produção o autor Mauricio de Souza criou cerca de oito personagens que representa algum tipo de necessidade de inclusão. Destes, alguns apareceram uma única vez, já outros continuam nas história com mais frequência. Os personagens são: Hamyr (usa muletas), André (autista), Dorinha (deficiente visual), Tati (síndrome de Down), Luca (Cadeirante), Igor e Vitoria (Soro positivos) e Humberto (Surdo):



Estes são os personagens que os leitores da Turma da Monica estão em contato, os mesmos acabam exercendo uma função muito importante diante da inclusão do sujeito deficiente. Pois a leitura tem esse poder de carregar sentidos e leva-los até o leitor. Assim nos relata Bakhtin (2006, p.96) que: “A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”. Com isso, devemos disponibilizar para o nosso leitor personagens como estes representados nas obras de Mauricio de Souza, que disponibiliza situações também como interações, proporcionando uma projeção através do imaginário para a vida real. Onde no momento da leitura seja possível a identificação com o amiguinho da sala de aula, o vizinho, entre ouros, estreitando essa relação da obra com o seu contexto vivencial.

A temática inclusiva nas HQs da Turma da Monica, podem ser apresentada sutilmente quando o personagem aparece em cena, da mesma forma como outros personagens. Mas podem receber também um enfoque maior quando ocorrem uma edição voltada exclusivamente para a temática. O primeiro caso se torna mais interessante, pois o personagem com deficiência tem função na HQs como outros personagens, demonstrando que sua deficiência não é sinônimo de exclusão de uma convivência social, conduzindo com sutileza o leitor a um pensamento livre de pré-conceitos. Já as edições exclusivas para a temática, tem uma abrangência maior e demonstra a necessidade de “vestirmos a camisa” de conhecermos mais o que está sendo feito para o sujeito deficiente em nossa sociedade, chamando possivelmente a atenção até dos leitores adultos.



A capa desta edição voltada apenas para a temática da inclusão, traz estampado em uma grande faixa logo ao centro, tendo um grande destaque a frase “Inclusão social”, primeiramente tem a função de chamar a atenção do leitor, para que desperte o interesse pelo assunto ali exposto. Como também de demonstrar a necessidade que essa temática tem, de ter pessoas que “lutem” e “protestem” por uma sociedade com melhores condições de vida para os deficientes. O autor tem a preocupação de demonstrar a vida de um deficiente e quais são as situações que ele passa em seu dia, desafios, dificuldades, superação, sonhos etc.



Nesta cena mostra que o personagem tem vontade de se superar dentro de suas limitações, desenvolver atividades que requeira um esforço e adaptações em relação as outras crianças, mas como em muitos casos reais, ele é barrado, não por uma limitação, não pela falta de acessibilidade, porém antes de tudo isso, o cuidado excessivo de sua mãe, acaba o limitando, querendo o proteger, impede que ele tenha um desenvolvimento, uma superação na prática de atividades físicas. No site Wiki Turma da Monica, ele descreve as característica do personagem Hamyr, como:

Gentil, inteligente, bacana, simpático e comunicativo, Hamyr tem noção dos obstáculos que passa pelo dia-a-dia, mas sabe como ultrapassá-los. Suas dificuldades quase não são percebidas, isto porque ele faz tudo com muita facilidade; mesmo assim, sua Mãe, extremamente preocupada, e sua inquietação para com seu filho dão os aspectos de fragilidade dele, já que ela tem grande receio dele fazer coisas simples, como jogar futebol com o Cebolinha e o Cascão.

É possível que inúmeros “Hamyr” tenham se identificado no momento em que faziam uma leitura despreocupada e se deparam com uma cena que retrata as suas vivencias, demonstrando então interações com o outro e com o meio, de maneira que, ele se compreenda e encontre caminhos a qual ele próprio decide tomar, encorajado pela representação de sua realidade em um personagem de HQs.

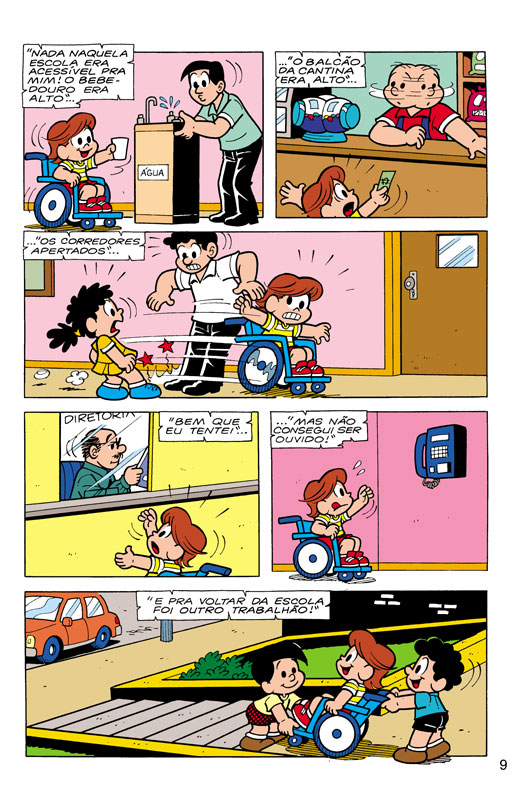
O papel da HQs de transmitir ao leitor diferenças existente em nossa cultura, em nossa sociedade etc. faz com que amplie a visão de mundo destes leitores e crie uma empatia por essas diferenças. Assim enfatiza Hall (2015, p. 11), afirmando que:

A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que esse núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”, que mediavam para o sujeito os valores, os sentidos e os símbolos – a cultura – dos mundos que ele/ela habitava.

Com isso, é perceptível que com a interação com o sujeito que tenha alguma diferença do restante da sala de aula, mesmo que seja inicialmente através de uma leitura, isso promoverá uma construção do sujeito modificando seu modo de ver as representações existentes do outro. Isso também pode ser aplicado ao trabalhar as diversas diferenças existentes, pois a criança deve ser formada para uma sociedade que é plural em suas representações cultural, religiosa, étnica etc. Assim compreendemos que se for levado até a criança essas pluralidades de representações existentes em nossa sociedade, elas estarão conscientizadas a possibilitar uma sociedade mais justa que lute pelo direito a diferença. Através do uso da leitura, através da cultura pode ser desenvolvido um trabalho de grande relevância. Neste sentido, Bauman (2012, p. 52) relata que:

A Cultura é singularmente humana no sentido de que só o homem entre todas as criaturas vivas, é capaz de desafiar sua realidade e reivindicar um significado mais profundo, a justiça, a liberdade e o bem- seja ele individual ou coletivo.

De acordo com o autor, através da cultura conseguimos estabelecer uma condição direta com uma temática, onde submergimos os sujeitos em uma leitura por exemplo, que proporcione a descoberta e a familiarização com uma problemática, a qual poderão ficar a par de possibilidades que conduzam os mesmos a mudanças de atitudes, como também tomadas de atitudes conscientes. Isso podemos observar em um dos HQs da turma da Monica, quando nesta edição é exposto as dificuldades do personagem Luca, onde o mesmo é cadeirante e tem diversas dificuldades de acessibilidade em sua escola:



Neste momento da HQs, é levado até o leitor algumas dificuldades de um cadeirante em inúmeras situações de seu dia-a-dia, e com isso leva a uma reflexão do que deve ser feito para que ocorra mudanças nas estruturas e funcionamento de determinados locais para o acesso autônomo e seguro de deficientes. Uma sociedade que cresce fazendo reflexões como esta, tem grandes chances de promover um futuro sem barreiras em nenhum contexto seja social, familiar etc.

**Considerações finais**

Concluímos através das análise dessas HQs que eles nos leva a compreensão do sujeito deficiente promovendo então a facilidade do processo de inclusão, destes alunos com qualquer tipo de deficiência. Levando os alunos a viajarem nas HQs e com isso projetando a imagem do sujeito com deficiência sem nenhuma noção pejorativa a qual a própria sociedade já impõem. Pois quando os alunos estão em contato com o diferente desde muito cedo, quando tiverem algum contato com algum deficiente seja um novo colega de classe, seja na rua, na igreja etc. não demostrarão estranhamentos e com isso não agiriam com pré-conceito diante destes sujeitos. Este gênero tem inúmeras contribuições para os teus leitores, desde da prática da leitura, passando por contribuições gramaticais, compreensão das identidades existentes em nossa sociedade entre outros. Consideramos que o trabalho aqui desenvolvido tem a finalidade de contribuir com mais materiais e discussões na área da inclusão, objetivando a maior divulgação dos sujeitos que lutam por espaço, direitos, qualidade de vida, em nossa sociedade.

**Referências**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**, São Paulo, Hucitec, 1988.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaios sobre o conceito de Cultura**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BÍBLIA, A. T. Levítico. In: BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Várzea Paulista: Casa Publicadora Paulista, 2012. P. 144.

EDUCACIONAL**. As HQs No Brasil.**. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/gibis/brasil.asp>> Acesso em: 24 ago. 2018.

GALILEU**. As Primeiras Artistas: Pinturas Rupestres Foram Feitas por Mulheres**. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI344484-17770,00-AS+PRIMEIRAS+ARTISTAS+PINTURAS+RUPESTRES+FORAM+FEITAS+POR+MULHERES.html>> Acesso em: 25 ago. 2018.

GUGEL, Maria Aparecida. **Pessoas com Deficiência e o Direito ao Trabalho.** Florianópolis: Obra Jurídica, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 64.

HQ NA ESCOLA. **Afinal, O Que é História Em Quadrinhos?.** HQ NA ESCOLA. Disponível em: <<http://multimidiahq.blogspot.com/2010/01/afinal-o-que-e-historia-em-quadrinhos.html>> Acesso em: 25 ago. 2018.

MAZZOTA, M. J. S**. Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MUNDO EDUCAÇÃO. **História da História em Quadrinhos.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/historia-historia-quadrinhos.htm>> Acesso em: 25 ago. 2018.

PINTEREST**. Personagens Deficientes “Turma da Monica**”. Disponível em: <<https://www.pinterest.ca/pin/23292123051414635/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SILVA, Otto Marques. A epopéia ignorada. **A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: Centro São Camilo de desenvolvimento em administração da saúde (CEDAS), 1986, p.126.

SOARES, M.A.L. - **A educação do surdo no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista: EDUSF, 1999

TURMA DA MONICA WIKI**. Mãe do** **Hamyr em Mônica 27 (ed. globo), na historinha 'Hamyr, um garoto muito especial'.PNG**.. Disponível em: <<http://pt-br.monica.wikia.com/wiki/Arquivo:M%C3%A3e_do_Hamyr_em_M%C3%B4nica_27_(Ed._Globo),_na_historinha_%27Hamyr,_um_Garoto_Muito_Especial%27.png>> Acesso em: 27 ago. 2018.

UOL. **HQs Turma da Monica**. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/acessibilidade/>> Acesso em: 01 set. 2018